

18th. WORLD ORCHID CONFERENCE

Dijon – França

Fernando Setembrino

Impregna-
do pelo
virus da pai-
xão pelas orquídeas,
fiz um curso de julga-
mento, ministrado por
Carlos Espejo, juiz da
AOS, por iniciativa da
OrquidaRio, partici-
pando, juntamente
com os demais cole-
gas de curso, no au-
xílio ao mestre Carlos



Calanthe sieboldii 'Wössner', planta
campeã.

A. A. de Gouveia, no julgamento de
uma exposição realizada no Via Par-
que, em novembro do ano passado.

Sabendo da realização da 18^a
World Orchid Conference, me animei
a ir para Dijon, França.

A inscrição foi aceita graças ao
renome da OrquidaRio no cenário in-
ternacional, sempre lembrada pela
magnífica exposição mundial de 1996,
realizada no Museu de Arte Moderna
– MAM, aqui no Rio de Janeiro.

Cheguei em Dijon no dia 9 e
apresentei-me na reunião dos juízes.
Fomos escalados em grupos que vari-
avam de 7 a 8 em cada, cabendo ao
meu grupo a classe Oncidiinae.

O julgamento
aconteceu na manhã do
dia 10. Quando entrei
no recinto fiquei impres-
sionado com a quantida-
de e a com a excelência
das plantas e dos
estandes, todos ainda
sem identificação de
país ou de cultivador,
por causa do julgamen-
to.

Terminamos os tra-
balhos por volta das 11 horas. Premi-
amos as plantas, colocamos os
“ribbons”, demos os troféus e nos reu-
nimos com o grupo subsequente para
escolhermos, em conjunto, a melhor
planta dos dois grupos.

Apenas 6 plantas e 7 “displays”
foram indicados para concorrer ao prê-
mio máximo, seguindo-se a votação
(secreta) de todos os juízes individual-
mente. As categorias de fragrância e
web site (esta ganha por Delfina e Ser-
gio Araújo) corriam paralelamente.

A grande campeã foi uma
Calanthe Sieboldii “Wössen” (AM/
RHS), de Franz Glanz, da Alemanha
(foto 1), tendo como vice-campeã um
Paphiopedilum hirsutissimum var.

Esquirolei, da K-J Orchids, Dinamarca. Uma planta foi merecedora de grandes aplausos, sendo consi-



A Aranda e a Florália uniram esforços e produziram um belo estande, com muitas premiações

derada a virtual 3^a. colocada: um *Osmoglossum pulchellum* "Brins de Muget", da Senat-Jardins de Luxemburgo (foto 2).

Os estandes estavam maravilhosos, fruto de muita criatividade, muito jogo de luz, objetos de decoração,

inclusive lagos, rios e cascatas artificiais.

O melhor, merecidamente, foi o francês (fotos 3 e 4), da Vacherot & Lecoufle, França (um orquidário que está na quarta geração da mesma família).

O "display" brasileiro (Aranda & Florália) foi muito elogiado e várias de suas plantas foram premiadas. Roberto Agnes e Sandra Odebrecht estavam muito contentes.

No 3º andar do anexo do pavilhão, onde se localizavam inúmeros restaurantes e bares, as vendas eram incessantes, de plantas, frascos de "seedlings", livros, gravuras, pinturas, vasos, adubos, material de jardinagem, etc.

Ficou claro que, atualmente, os híbridos de *Cattleya*, os bem grandes e muito coloridos, com o conhecido timbre de Taiwan, apesar de lindos e premiados em suas categorias (foto 7), estão cedendo lugar para as espécies (foto 8).

O Congresso foi importante, com vários expositores e debates. Estava em franca discussão um tema interessante, a saber: deve-se alargar as classes, através da divisão das que já existem, migrando espécies de uma categoria para a outra, reclassificando-as, fazendo uma enorme confusão no grande público e, inclusive, nos cultivadores, ou se deve restringir as categorias, para facilitar as coisas para todo



Belos arranjos, isolados, tiraram partido visual destacando um conjunto de flores em que se notava a cuidade distribuição das cores.

Um dos juízes do quadro da American Orchid Society - AOS perguntou a minha opinião e eu lembrei a ele que a raça humana, apesar de inúmeras variantes, está dividida em 4 grupos básicos: brancos, pretos, amarelos e vermelhos. Ele disse que não havia pensado sob este ângulo, concordando que a simplificação pode ser a solução.

Uma grande disputa foi travada nos bastidores entre Taiwan e Singapura, que disputavam, arduamente, o direito de sediar a 20ª WOC (a

19ª será em Miami, em 2008). Saiu vencedora Singapura.

Muito me impressionou o número de pessoas que visitaram a exposição. Nos 3 (três) primeiros dias (sexta-feira, sábado e domingo) já se passava da casa dos 150.000 pagantes!

A organização do evento foi perfeita, mesmo enfrentando, na sexta-feira, uma greve de ônibus, que refletiu no desaparecimento dos táxis de Dijon. De parabéns os franceses, especial-



Os estandes tiraram partido de usos do cotidiano, como o cultivo de orquídeas em Wardians Cases.

mente Marc e Vinciane Dumont, os grandes comandantes do espetáculo.

Fiz boas amizades com juízes dos países da América Latina, como Colômbia, México, Equador e Guatemala, por exemplo, bem como com alguns juízes da American Orchid Society – AOS e da Royal Horticultural Society – RHS, da Inglaterra, esperando revê-los, pelo menos, em 2008 (Miami).

Agradeço a OrquidaRio a oportunidade que me deu de fazer um curso de juiz e de me credenciar para o evento, sem o que eu jamais poderia

ter passado pela extraordinária experiência pela qual passei.



Sempre belas flores, mas nem sempre o lay out primou pelo bom gosto e originalidade. Flores em bau antigos é uma mostra disso.

www.orquidario.org